

O DEVER

* * * SEMANARIO INDEPENDENTE * * *

ANNO I

Laguna (Santa Catharina), 16 de Fevereiro de 1919

Num. 35

EXPEDIENTE

Assignaturas para 1919

Cidade:

Anno 5\$000
Semestre 3\$000

Pelo correio

Anno 6\$000
Semestre 3\$500

Numero avulso \$100
" atrazado \$200

Pagamento adiantado

RESPOSTA

O órgão da gerencia do sr. Antonio Passóca, atrapalhado em responder e desmentir as acusações feitas ao pessoal do partido sem directorio, anda aos tapas como um cego enraivecido!

Agora atacou, como malcriado, o sr. Antonio Varella, porque este desmentiu claramente, sem sophismas, as informações falsas do órgão *engrossador*, que, sem rebuços disse que a firma Pinho & Comp. havia distribuido remedios por sua conta. Não desmente, confirma até, e como nada tendo a dizer, saiu-se da sua costumeira bonhomia e diz umas tantas cousas que nós, também, seríamos capazes de dizer.

Quer, também, o órgão do sr. Antonio Passóca, fazer crer que o nosso director dissesse umas tantas cousas, em Pedras Grandes. Quem andava com vontade de botar casas na lista negra, *O Albor* bem o sabe. Aqui chegavam mercadorias compradas na casa Hoepcke e logo após, um jornal que se publicava em Urussanga vinha com ameaças e indirectas ás pessoas que haviam comprado na referida casa.

Nessas polemicas cada um tem o seu modo de entender; nós, sendo adversarios, somos leaes e nos afastando deste ambiente, somos os mesmos homens que guardamos respeito a todos. A nossa linguagem será sempre calma e nunca ousaremos atacar a vida privada.

O sr. Antonio Passóca, pela penna de seus redactores, está ficando celebrizado, pelo facto de que todos conhecem que o gerente do órgão do *engrossamento* não sabe produzir nem uma só linha.

São uns tyrannos esses senhores da politica decadente! Fizem do sr. Antonio Passóca, Substituto do Superintendente e jornalista! E agora, este para sustentar a nota, angariou um corpo de redactores habilissimos em descomposturas e aleivosias, que ainda vão comprometter o sr. Antonio Passóca, pelo seu proprio jornal.

O sr. Antonio Varella, então, é

atacado com palavrões proprios de individuos sem educação.

Quando numa contenda pela imprensa, um dos antagonistas perde a calma, esquecendo-se dos principios mais comeseinhos de sociabilidade, dá provas que não possui elementos de defesa, e pensa em fazer calar seu adversario com adjectivos proprios da bocca da relé.

Está muito caipora o sr. Antonio Passóca, com esse corpo de jornalistas que como a lesma, escondem logo os seus tentaculos quando vêm nuvens carregadas e deixam o seu Passóca servir de defeza.

Nós, cá por casa, costumamos tirar a mascara.

Hontem e hoje

Em seu ultimo numero, vem *O Albor* com um artiguete intitulado *Duas Epocas*, onde o seu autor, escondido sob a capa do anonymato, vem estabelecendo, numa linguagem de *cabô de esquadra* um confronto do meu modo de proceder com referencia a Oscar Pinho, confronto este mais cabido ao autor do tal destampatorio, mas que eu, com a franqueza e lealdade que caracterizam os meus actos, promptificome a rebater, appellando para o conceito publico, a maneira pela qual analysa o criterio alheio julgando-o pelo seu — o mesquinho anonymo.

Hontem — de facto, sentavame á mesa de Oscar Pinho, entendase: a convite e instancias suas, julgando-o amigo, nunca suppondo-o, depois dos grandes e innumerados serviços a elle prestados, fosse merecedor do mau juizo que de mim fez.

Hoje — revoltado contra tanta deslealdade, desilludido e pezaroso de tanta e imerecida dedicacão, forçado a romper uma amisade hypocrita.

Hontem — amigo incondicional, lutando em favor de Oscar Pinho, procurando evitar os ataques que diariamente a elle e a pessoas de sua familia eram feitos pela imprensa e verbalmente; procurando intervir, afim de suavisar as indisposições que ainda contra elle se formavam, pensando cumprir um dever de amigo, quando em sua propria residencia era censurado acremente, porque me prestava, desinteressadamente, a minorar o soffrimento dos infelizes indigentes atacados pela pandemia nos calamitosos dias dos ultimos mezes do anno passado.

Hoje — não como disse o energumeno articulista do *O Albor*: «a trazer para a rua completamente adulterado o que se passa no lar do amigo de hontem»;

porém sim, esclarecer ao publico o que de verdade se deu com os medicamentos distribuidos *gratuitamente* pela firma Pinho & Cia., endeusada imerecidamente no ante-penultimo numero do *O Albor*, verdades estas não contestadas, o que vêm provar a sua veracidade.

Hoje — assignando desassombadamente aquillo que escrevo, demonstrando com isso, honra, character e lealdade, predicados esses que nem toda a gente possui, muito embora pense ao contrario, si não, que façam um exame de consciencia e veção.

Antonio Rinto Varella.

“O ALBOR”

Duas cousas eu condemno, quando, no campo jornalístico, duas opiniões adversas se degladiam: o espicaçamento da vida privada e o recurso á mentira e á calumnia como meio de defesa ou accusatorio. *O Albor* está no ultimo destes dois casos. Por duas vezes, já, em numeros consecutivos recorre á mentira, á calumnia, para poder ferir, não se lembrando que a opinião publica de ha muito o conhece como mystificador e habil inventor de mentiras para seu uso proprio.

No numero de 2 de Fevereiro, entre outras calumnias e inverdades, diz o órgão do partido em decadencia que gastei perversamente a minha mocidade numa colonia, implantando ali a discórdia.

Todos sabem que em Urussanga, fui durante mais de oito annos, secretario municipal e que nunca tive voz activa em negocios de politica; portanto o individuo que diz ter eu gasto *perversamente* a minha mocidade numa colonia, é, como se vê, um perverso, que nutre por mim algum odio; é um tolo, um sacripante que não tem coragem de assignar o que escreve, para fazer do sr. Antonio Bessa o bóde espiatorio.

No numero do dia 9, diz que eu, em Pedras Grandes dissera, que havia botado um na lista negra e que havia de botar mais duas casas commerciaes da Laguna.

E' verdade que em Março do anno passado estive em Pedras Grandes e que almocei em companhia de mais de uma pessoa, mas o que é facto é que a pessoa que affirma ter ouvido esse disparate, de minha bocca, ou é intrigante para agradar alguém, ou interpretou mal o meu modo de pensar sobre a lista negra. Si essa pessoa teima em dizer que ouviu de mim esse desplante, digo mais uma vez, que mente vergonhosamente, e para provar o meu modo de pensar sobre a lista

negra, vejam o que eu dizia pela *Tarde* em 4 de Agosto de 1916, em seu numero 650:

«A “Black-list”. — Cumpremos, como parte integrante da imprensa brasileira e como órgão imparcial, protestar contra as medidas tomadas pelos alliados, na presente guerra, prejudicando os interesses dos neutros.

Falamos da *Black-list* em a qual está incluída uma grande quantidade de firmas brasileiras.

Não é pelo facto dos commerciantes ou industriaes serem allemaes ou austriacos, que essas firmas devem ser incluídas na lista negra dos inglezes.

São firmas constituídas debaixo da sombra do pavilhão brasileiro, sujeitas a todas as leis do paiz, com escripturação em portuguez e com seus livros registrados e portanto, debaixo da tutela do governo brasileiro.»

Diga, agora, o órgão municipal, si quem pensa assim, póde dizer o que lhe attribuem ter dito em Pedras Grandes.

Não disse tal cousa, digo mais uma vez, porque nunca fiz o papel degradante de espião. Quizesse eu denunciar muitas casas commerciaes desta praça que negociavam com firmas incluídas na lista negra, e o teria feito; mas, os meus principios sempre foram outros.

Eu, assim, me defendo das acusações d'*O Albor*, ao passo que elle, com certa habilidade, não responde, como deve, ás nossas acusações. Chamei-o de germanophilo, mas elle não prova o contrario. Vem atirando injurias e calumnias, fazendo ouvidos de mercador.

Revendo uns jornaes velhos, se me deparou o seguinte trecho, publicado no n. 868 d'*A Tarde*, de 23 de Abril de 1917:

Laguna fez um comicio pró-patria ao qual compareceu grande massa popular reinando o maximo entusiasmo. Nesse comicio, como devia ser, foram esquecidas as questões pessoas e todos irmanados num só sentimento, viam somente, naquelle momento, a sacrosanta imagem da patria.

Esperava-se, portanto, que o nosso collega *O Albor*, desta cidade, como jornal noticioso, desse, ao menos, uma pequena noticia sobre o comicio do dia 16 do corrente. Assim não aconteceu! Razão por que muito se tem commentado essa attitude dubia do nosso collega, compromettendo dest'arte a sua conducta de órgão da imprensa brasileira.»

Que nos diz agora o jornal do qual o sr. Bessa é gerente, passa

jornalista e não sabe es-
nem uma noticia?
justifico, assim, as accusa-
que me fizeram, ao passo
emos accusações a fazer
as quaes não ha justifica-
possiveis.

Lucas Bainha.

Commentarios

O velho orgam, o porta-
voz do partido anti-herci-
lista, transformou-se em
vovô impertinente e mal-
criado, e despojando-se
das suas vestes de *respei-*
ancião da imprensa lagu-
arregaçou as mangas, veio
a praça publica com o seu
Antonio Passóca e come-
dar sorte. Zangado, irrita-
masiadamente, investe, com
riado *boccagiano*, contra
tem a coragem de censurar
protector. Antonio Passóca
oi promovido, ha pouco, por
cidade, julga mesmo ser
lista, mas, infelizmente, de-
tem experimentado, deante
gumas folhas de papel, pro-
um artigo ou cousa que o
; o seu bestunto porém, que
lo como as regiões desertas
frica, nada tem produzido!
martyrio para o pobre *jorna-*

tero do Quental, numa sa-
lão bem burilada como todas
as producções poeticas, re-
lo-se ao seu discipulo, An-
rissimo, que ao em vez de
lar, divertia-se a espetar
as com a penna, disse, em
phes cheias de um humoris-
ligno do grande vate portu-
que Antão Virissimo tinha
lo a sua profissão, e que pa-
r um homem util devia ir
ar pepinos e batatas.

je estamos precisando de
e para cultivar os campos...
m tiver sua profissão errada...

EPITAPHIO

este lugar solitario,
vai repousar brevemente,
im partido decadente,
envolto em negro sudario.

Parates dos decadentes

ou velho, mais ainda sou ho-

estamos dispostos a reagir de
quer modo!...

quando se relege um Supe-
endente, é prova de que foi
bom administrador.

ó es...cangalhandu tudo...
m é que é bom.

omprei um revolver porque
se póde andar desarmado.

uerem que corra sangue...
erá.

que lugar ambicionará "Fula-
na *machina* desengonçada?

M.

Écos & factos

O medo é a cousa peor que ha,
quando se apodera de um indivi-
duo; e ás vezes, esse medo se
communica a grupos inteiros.

Vejamos que diz Scipio Sighele,
na sua obra, *Multidão criminosa*,
que tanto se adapta no alarme,
ao susto dos nossos adversarios
políticos, ao ouvirem o boato in-
fundado que João de Oliveira
viria á Laguna, fazer um *meeting*.

«Mas, dirão — escreve Sighele,
— que tudo que tenho escripto
até o presente, basta para dar a
explicação de certos movimentos,
de certos actos de uma multidão,
não, porém, de todos. Isso expli-
ca-nos porque se um applaude,
todos applaudem; se uma foge,
todos fogem, porque uma com-
moção de colera, sentida por um
só individuo, reflecte-se immedia-
tamente sobre todos os rostos.»

Foi o que succedeu á facção
contraria, que ha muito anda
contrariada. Um ovio esse boato e
ficou logo transido de medo: essa
commoção passou a todos, e to-
dos, suggestionados tiveram o
mesmo pensamento: fulminar
João de Oliveira! Tal facto para
quem conhece o que é psicolo-
gia collectiva, é uma cousa mui-
to natural. O medo, ou faz o indivi-
duo recuar ou avançar: recuar
para não ser alcançado, avançar
para destruir o que lhe infunde
aquelle horror. E' uma loucura
momentanea, da qual foram ata-
cados os nossos adversarios.
Uns compravam armas, outros
mandavam chamar seu povo; ve-
lhos que chegaram a arrotar va-
lencia!... Todos estavam sugges-
tionados. Até o sr. Antonio Pas-
sóca, que, é manso como um cor-
deiro, gesticulava na rua, revesti-
do duma catadura patibular, que
mais parecia um espadachim que
um *jornalista manque*.

SOCIAES

Visitas

Deu-nos a honra de sua visita,
o nosso distincto collega sr. Os-
car Rosas, Director da *Imprensa*
Official e da *Republica*. S. S. em
demorada palestra que entreteve
comnosco, depois de nos agrade-
cer os cumprimentos que lhe fo-
mos levar em nome do nosso jor-
nal, teve palavras de animação
para nós, na lucta encetada em
pról da democracia, do direito e
da justiça.

Gratissimos pela visita.

Allecimentos

Passou pela dôr de perder seu
estimado filhinho, o sr. João Mi-
randa.

Perdeu seu filhinho recém-na-
cido, o sr. João Clemente de
Carvalho, zeloso gerente da casa
Eduardo Horn.

Hospedes & viajantes

De volta de Tubarão, onde fo-
ram assistir ao lançamento da
primeira pedra do Grupo Escolar
"Hercilio Luz" estiveram entre
nós os srs. dr. Olavo Freire Jun-
ior, Director da Directoria de

Obras Publicas; Oscar Rosas,
Director da *Imprensa Official* e
da *Republica*; dr. Clovis de Arau-
jo, Inspector do Imposto de Con-
sumo, com sua exma. familia, e
Theodoro Gründel, constructor
do Grupo acima referido.

Vindo no mesmo vapor seguiu
tambem para Tubarão, o *team*
do *Martinelli*, de Florianop-
olis, que foi disputar um *match*
com o *Hercilio Luz Foot Ball*
Club.

Agradecimentos

Do nosso digno contêrraneo,
sr. Alvaro Dias de Lima, compe-
tente funcionario dos Telegra-
phos, recebemos delicado cartão
de agradecimento pela noticia
que inserimos, a respeito da sua
nomeação para encarregado da
Estação Telegraphica, de Floria-
nopolis.

Diversões & Sports

O club *Blondin*, desta cidade,
offereceu, quinta-feira, ao *team*
do *Martinelli*, um esplendido bai-
le, ao qual tambem compareceram
os srs. drs. Olavo Freire Junior,
Clovis de Araujo e senhora, e
Oscar Rosas.

Club Nautico "Riachuelo". —
Desta sympathica associação, que
tem sua sede em Florianopolis,
recebemos uma circular em que
nos communica que em assem-
bléa realisada a 23 de Janeiro p.
p. foi empossada a nova directo-
ria, constituida dos seguintes ca-
valheiros: Commandante Arthur
L. Caiado, Presidente; Dr. Wal-
demiro Léon Salles, Vice-Presi-
dente; João Baptista da Costa
Pereira, 1º Secretario; Altamiro
Guimarães, 2º Secretario; Aris-
toteles Piracuruca, 1º Thesourei-
ro; Oswaldo Moellmann, 2º The-
soureiro; Director de Regatas,
Alvaro Caldeira. *Commissões de*
Syndicancia: Laercio Viégas
d'Amorim, Ewaldo Mund e Aga-
pito Mafra. *Commissão de Con-*
tas: Tenente Rodolpho Rupp,
João Klettenberg e Hugo Moell-
mann.

Gratos pela comunicação.

**Martinelli "versus" Hercilio
Luz Foot Ball Club.** — No *match*
realisado a 13 do corrente, entre
as duas sociedades sportivas aci-
ma mencionadas, foi vencedor o
team do *Martinelli*, por tres *goals*
contra um.

Cinema Central. — Será foca-
lisado hoje o sumptuoso drama,
Carmen, em 5 grandes partes.

NOTAS

Locaes

Votos de reconhecimento. —
O Conselho Municipal deste Mu-
nicipio, em sessão realisada a 4
do corrente, resolveu consignar
um voto de profundo reconheci-
mento a todas as pessoas e asso-
ciações que cooperaram para mi-
norar os soffrimentos dos epide-
micos, durante o tempo que a *in-*
flueza hespanhola, assolou esta
cidade.

Donativo. — O sr. dr. Alfredo
Masi, o medico distincto que tão

inestimaveis serviços prestou á
nossa população, durante o tem-
po que a pandemia da *grippe hes-*
panhola grassou nesta cidade,
offereceu á Sociedade do Tiro
137, a quantia de 25\$000.

Cumprimentos. — O Directo-
rio do Partido Republicano desta
cidade, cumprimentou, ao seu
desembarque, os srs. dr. Olavo
Freire Junior e Oscar Rosas.

Exoneração. — Foi exonerado,
a pedido, do cargo de primeiro
supplente do delegado de policia,
o nosso presado amigo, sr. José
Hygino de Santiago, digno func-
ionario das obras da barra.

Nossa barra — O sr. Cyriaco
Christobal, escaphandrista encar-
regado de tirar a planta da *Pedra*
do Porto, que se acha á entrada
da nossa barra, disse-nos que a
referida pedra tem 47 metros de
base por 16, e que a sua altura
maxima é de 3 metros, ou seja
2256 metros cubicos, cujo peso é
de 5865 toneladas.

Dissê-nos mais, o mencionado
sr. que, desde que sejam inicia-
dos os trabalhos, dentro de tres
mezes estarão terminados.

Sabemos com certeza que a-
lém dos srs. drs. Paulo de Fron-
tin e Lavro Muller, o sr. dr. Her-
cilio Luz tem tambem, grande in-
teresse em ver a nossa barra
completamente franca, e por tal
motivo temos esperanças que
dentro em pouco tenha desappa-
recido essa pedra que além de
ser o espantallo da navegação,
constitue um impecilho ao apro-
fundamenro da nossa barra.

Não podemos deixar de ap-
plaudir a acção do engenheiro
encarregado das Obras da Barra,
sr. dr. Candido Lucas Gaffré, no
sentido de pôr termo ás referidas
obras.

De Tubarão

Grupo Escolar "Hercilio Luz".
— Debaixo das maiores festas, e
com a presença do representante
do sr. dr. Governador do Estado,
da nossa collega *Republica*, de
Florianopolis, foi lançada a 13 do
corrente em Tubarão, a primeira
pedra do Grupo Escolar "Hercilio
Luz".

O nosso semanario fez-se re-
presentar pelo sr. tenente Hermi-
nio Menezes e a *Tribuna*, da vi-
sinha cidade, pelo seu secretario,
sr. José Hülse.

Parabens á população de Tu-
barão.

Permuta. — Devido á nimia
gentileza do sr. Oscar Rosas, pro-
pucto director da *Imprensa Offi-*
cial do Estado, fomos honrados
com a permuta do diario *Republi-*
ca.

Por tão captivante amabilidade,
externamos aqui, os nossos agra-
decimentos.

Já chegaram as commissões de
engenheiros encarregados da
construcção do ramal ferreo para
Urussanga e do prolongamento
da linha de Cresciuma-Araran-
guá.

Grammas

Special d'O DEVER

SUPERIOR

Instrucção

O Governo adiou a
Escolas Complementares
que possa entrar em
regulamento con-
da Escola Normal.
do de fazer a refor-
Complementares,
Escola Normal, snr.
ates.

Não presiden-
cial.

—Continuam os de-
Rio de Janeiro para
sobre a escolha do
da Republica, cujo
convencionaes será
candidatura Ruy não
ar. Ha muita proba-
escolhido o dr. Al-
A convenção reu-
do corrente.

SUPERIOR

e da Alemanha

—Os Alliados jul-
exercer vigilan-
Alemanha, que mos-
es guerreiras, con-
exercito em pé de
gando-se a cumprir
do armisticio.
de Guerra inter-
elaborando novas
ra o prorogação do

esso da paz

—Continúa reunida
da Paz tratando
de das Nações.

Portugal

—Em Portugal as
icanas estão venci-
histas que batem em

Kaiser

—Consta que o ex-
alquebrado, cabel-
anda apoiado em
Ao menor ruido
uito sobresaltado e

Irras da Standard Oil

esariado de Alimen-
o de Janeiro, multou
inco contos de réis,
Oil Comp. por ter
ue possuía naquella
mente 88 caixas de
o passo que foram
quasi 3.000 caixas.

Dialogos & monologos

— Então o *homem* foi, chegou,
vio o *Papa* e nada arranhou?

— E "elle," foi com a convicção
de desfazer *tudo*.

— E não desfez nada.

— Quer dizer que foi a *Roma*,
vio o *Papa* e nada arranhou?

— E' verdade! E' preciso ter
muita coragem para pedir favores
áquelle que "elles," detestavam!

Na caserna do Tiro;

— O sr. Hildebrando Barreto,
sr. Instructor, não pôde ser eleito
Secretario do Tiro porque o art.
38 das Instrucções para as Socie-
dades de Tiro incorporadas, diz
que os instructores e seus auxi-
liares não poderão aceitar car-
gos electivos na sociedade.

— Perfeitamente, sr. Oscar;
mas, auxiliares dos instructores,
entende os reservistas que são
nomeados pelo Governo e não os
graduados.

Até no Tiro queriam metter a
política!

— Então, estavam *cavando* a
remoção do Jacob Ulysséa?!

— Dizem.

— Mas não arranjam nada.
"Elles," já são muito conhecidos.

— "Elles," haviam conseguido
a exoneração do Antonico Varella
do cargo de Adjunto do Promotor
Publico, depois...

— Que houve então?

— O Varella continúa!...

— Mas esse *pessoal* ainda não
compreendeu que anda na maré
do... caiporismo?

— "Elles," comprehenderam
mas não querem acreditar.

— O Antonio Passóca já anda
pensando que emprego deverá
arranjar no fim do seu quatrien-
nio.

— Ha muitas *collocações*; en-
tre ellas tem a de ser collocado
no cimo do chafariz do mercado,
para seu nome passar á posteri-
dade.

Anda triste e adoentado
O *seu* Antonio Passóca;
Mas a culpa é toda sua:
Vá cultivar mandioca...

Brinquedos

Bonecas, bebés, carros, bolas,
automoveis, locomotivas, trombe-
tas e bichos de todas as qualida-
des a preços commodos, está
vendendo a Casa Costa.

O sabonete "Sanitol" é o mais
perfumado e consistente de todos
os sabonetes nacionaes.

As melhores marcas de cigarros
"Veado", no hotel Brazil.

Solicitadas

Tiro n. 137

De ordem do sr. Presidente,
convido todos os socios contri-
buintes desta associação a paga-
rem suas mensalidades, deste
mez em diante, pois o Conselho
Deliberativo resolveu, devido á
aesorganização em que se acha-
va esta associação, a não cobrar
as mensalidades atrasadas.

Outrosim, convido os atirado-
res que possuem peças do uni-
forme desta Sociedade de Tiro, a
comparecerem aos exercicios
marcados pelo sr. director de
instrucção, ou a virem ao quartel
entregal-as, dentro de 10 dias,
sob pena de responsabilidade
criminal.

Laguna, 15 de Fevereiro de
1919.

Hildebrando Barreto.

Para o banho o melhor sabo-
nete é o "Sanitol".

AVISO

A Directoria da "Sociedade
Beneficente Auxilios das Fami-
lias", communica aos seus asso-
ciados que cessa desta data em
diante, a causa que a forçou a
limitar o seu peculio para 80\$000,
de accordo com o art. 32 de seus
Estatutos.

Laguna, 1 de Fevereiro de 1919.

O Presidente,

Ataliba Rolin.

"Sanitol" é o melhor sabonete
nacional.

Vende-se em toda a parte.

EDITAES

IMPOSTO DE INDUSTRIA E
PROFISSÕES

De ordem do sr. Administrador,
faço publico para conhecimento
dos interessados que até 28 do
corrente mez, procede-se nesta
Repartição á arrecadação do im-
posto acima, relativo ao 1º. se-
mestre do corrente exercicio.

Os collectados que deixarem
de satisfazer o pagamento de suas
prestações até o referido dia 28
do corrente, poderão fazer no
proximo mez que se seguir com a
multa de 10% e no segundo com
mais 2% ou seja 12%.

A respectiva cobrança executi-
va será iniciada em primeiro do
mez de Maio do corrente anno,
de accordo com o art. 8º da Lei
n. 1.050, de 17 de Setembro de
1915.

Mesa de Rendas Estaduaes de
Laguna, em 1 de Fevereiro de
1919.

O 3º escripturario
Algemiro Guimarães.

VENDE-SE:

Um sobrado sito á rua Cel. Rau-
lino Horn, desta cidade; com
quintal, optimas accomodações
para familia, installação electrica,
latrina patente e agua encanada.
A parte inferior é propria para
escrptorio e paiol de cereaes.

Uma casa terrea á rua Sto. An-
tonio, com optimas accomo-
dações para familia e um grande
quintal ao lado.

Uma casa terrea á rua Calhei-
ros da Graça, com accommo-
dações para pequena familia, fa-
zendo frente para o mar.
Logar muito aprazivel.

Cem braças de terras de frente,
no logar Parobé, deste muni-
cipio.

Uma casa terrea á rua 15 de
Novembro, de solida construc-
ção, propria para gabinete denta-
rio ou qualquer outro.

Quem pretender comprar qual-
quer das referidas propriedades,
queira se derigir ao seu proprie-
tario nesta cidade,

Manoel Lucio Cabral

VENDEM-SE: Uma mesa elas-
tica com 7 taboas, um guarda lou-
ça de vinhatico, um guarda vesti-
do, umas camas para casado e sol-
teiro, uma mesa para cosinha, um
porta bibelot japonéz, um espelho
oval para salão, uma moenda de
cilindro para massa, uma batedei-
ra de ovos, uma sorveteira, um
capacho de arame para porta,
uma carteira para estudo, uma
sella para montaria de senhora,
um descanso para a mesma, e um
salva vida. Para informação com
João Monteiro.

VENDE-SE, no caminho no-
vo do Mar-Grosso, uma
casa de madeira, muito bem cons-
truida e com excellentes accom-
modações. Para tratar com o seu
proprietario, sr. Syllo Ulysséa.

Vende-se um engenho de torre-
facção e moagem de café, com
machinas de beneficiar arroz,
com motor a vapor, tudo em per-
feito estado.

Para ver e tratar com Affonso
Gonçalves Peifeito, nesta cidade.

«Hammond-multiplex» é a me-
lhor machina de escrever.

Cigarros «Colombina», mistura
especial no Hotel Brazil.

Experimentem o sabonete "Sa-
nitol".

K

Unico medicamento que evita
contagio venereo
Vende-se na pharmacia "Ro-
drigues".

Dr. Claribalte Galvão

ADVOGADO

Trata de causas civeis e commer-
ciaes, registros de firma, con-
tractos commerciaes, na-
turalisação, etc.

E. do Forum ou Pensão Monte Claro
—LAGUNA—

MIRE-SE AQUI!

O sr. negocia com os seguintes artigos:

Flanella	Rendas	Lenços.
Chales	Louças	Enxovaes para casamentos.
Fichús	Perfumarias	Calçados.
Echarpes	Malas	Camas de ferro.
Cobertores	Cigarros	Bahús.
Colchas	Fumos	Vidros de placas.
Casemiras	Sabonetes	Copos de todas as qualidades.
Camisas	Fitas	Artigos para alfaiates!

Os jornaes mais afamados, deste Estado, dizem que a fama do *Paraizo da Laguna*, está largamente estendida, continuando sempre victoriosa, porque tem sempre um grande *stock* de artigos nacionaes e estrangeiros, vendendo sempre com grande successo, por preços fóra do commum. E tem poder sufficiente para attender a qualquer pedido. A victoria e lucros são garantidos, uma vez que negociem com a nossa casa. Em primeiro lugar encontrarão tudo o que quizerem, não precisando procurar outras casas; segundo, o nosso preço é um só e assim não será illudido; terceiro, temos por nórma tratar todos os freguezes muito bem; quarto, compete ao sr. nos honrar com a sua visita, e não se esquecer do

PARAISO DA LAGUNA
DE

ELIAS PAULO & IRMÃO

HOTEL BRAZIL

Proprietario Lucas Bainha

Completamente reformado, com excellentes aposentos, está aparelhado para dispensar aos hospedes que lhe honrarem com sua preferencia, as melhores accomodações, a par de uma mesa farta e variada.

Quartos hygienicos. — Illuminação electrica. — Cosinha de 1ª. ordem. — Banhos quentes e frios.

RUAS GUSTAVO RICHARD E RAULINO HORN

Caixa postal, 37

LAGUNA

SANTA CATHARINA

CASA ULYSSÉA

FUNDADA EM 1860

ULYSSÉA & C.^{IA}

SUCC. DE AYRES DE ULYSSÉA & FILHOS

Rua Gustavo Richard, 54 e 55

LAGUNA — ESTADO DE SANTA CATHARINA

Completo sortimento de Ferragens, Louças, Maçames, Vidros, Tintas, Vernizes, Livros, Crystaes, Bijuteria, Objectos de escriptorio, etc.

PREÇOS FIXOS

Vendas só a dinheiro.

Humberto Zanella & Cia.

Commissões, Consignações e Representações

EXPORTAÇÃO

Cod.: RIBEIRO

Tel.: ZANELLA

Caixa Postal, nº. 21

Laguna -- Estado de Santa Catharina

Casa Ferrari

ALFAIATARIA

MARIO A. FERRARI
Rua Raulino Horn Laguna

Córtes de roupa sob medida geometrica, obedecendo sempre aos mais modernos figurinos.

Grande variedade de casemiras e fazendas finas.

Trabalhos perfeitos garantidos, executados com a maior perfeição.

Os trabalhos para o interior, merecem a maior attenção desta casa e são feitos com a maxima celeridade.

COOPERATIVA "IDEAL"

Caixa postal, n. 121

RUA DOS ANDRADAS, N. 397 A

ENDEREÇO TELEGRAPHICO "COOPERATIVA"

Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul

Banqueiros: Banco Nacional do Commercio

CAPITAL REALISADO 100:000\$000

Sociedade Anonyma Constructora e de Empréstimos Limitados.

Sorteios mensaes de premios para aquisição de predios, moveis ou mercadorias, e mensalmente distribue 13:500\$000 de premios.

Na do Natal, são distribuidos, gratuitamente, um predio no valor de 15:000\$000 e um no de 10:000\$000. Joia 15\$000. Mensalidade 5\$000.

Carlos d'Almeida & Co.

107 RUA 1ª. DE MARÇO, 107 RIO DE JANEIRO

Commissões, Consignações e Conta Propria.

Recebem á consignação carnes de porco, banha, toucinho, cereaes, farinha e todos os mais generos do paiz.

DEPOSITARIOS das marcas *Petisqueira* e *Conquistador* para banha.

Telegramma—CAVADO, Rio—Caixa Postal, 305—Telep. Norte 326

Francisco Fernandes de Oliveira

Armazem de Seccos e Molhados

Grande variedade de fogos de artificios

Bebidas, conservas e fumos.

Caixa postal, 36 —LAGUNA —Santa Catharina

Naja Paulo

Além da crise a *Casa da Moda*, vende muito. Aproveitem a occasião de comprar pellucias superiores a 1\$000 o covado e de segunda qualidade a 600 réis.

Todos á CASA DA MODA

A VENEZIANA

Completo e variado sortimento de artigos para homens, senhoras e creanças, gravatas, punhos, collarinhos, meias, pós de arroz, crêmes, loção. extractos, calçados, cartões postaes, lâ e muitos outros artigos.

FUMEM CIGARROS „PERLITOS“

Miguel Ibanez & Filho—LAGUNA.